

# França promete recursos para o Brasil

Paris — O Brasil conseguiu ontem o primeiro apoio concreto para a sua tese de mudança dos mecanismos financeiros internacionais. A França resolveu liberar dois financiamentos para a compra de equipamentos hospitalares e também para o desenvolvimento de projetos especiais da Petrobrás. Esses recursos, solicitados há alguns meses pelas autoridades brasileiras tinham sido inicialmente negados pelo governo francês. A liberação foi anunciada ontem pelo ministro da Fazenda francês Edwards Balladur ao ministro da Fazenda brasileiro Dilson Funaro, que se encontra na Europa mantendo contatos com os governos dos países credores do Brasil.

O valor dos empréstimos ainda não está acertado, mas o ministro Funaro disse que a decisão do governo francês significa importante crédito de confiança no Brasil, e que a França está dando exemplo público de que entendeu a posição brasileira quanto à suspensão do pagamento dos juros, de proteger suas reservas. Também possibilita a abertura de um debate internacional para criação de novos mecanismos de financiamento, permitindo aos países devedores novos horizontes para superar a crise econômica.

O ministro da Fazenda encontrou-se ontem também com o presidente do Banco da França Jacques de Larosiere. Segundo Funaro, Larosiere também manifestou

apoio ao Brasil e considerou que o país está fazendo um esforço sério para chegar a um entendimento com os banqueiros. Depois de encontrar-se com Balladur e Larosiere, Funaro seguiu ontem mesmo num avião «Brasília», comprado pela Lufthansa, para Bonn, onde se encontrou com o ministro da Fazenda alemão Gherard Scoltenberg.

Funaro, ao comentar a posição adotada pelo Brasil de suspender o pagamento de juros, disse que a medida ajudou países latino-americanos como Chile e Venezuela a negociarem mais rapidamente suas dívidas pois os banqueiros temiam atitude de solidariedade por parte de outros países que seguiriam o exemplo do Brasil.

Ele assinalou que o fato desses países terem se beneficiado da atitude do Brasil é positiva. Comentou, ainda, a posição brasileira, afirmando que ela é de firmeza, e que a história mostra que países que adotaram a posição brasileira estão corretos, pois dentro em breve os banqueiros vão compreender que o Brasil pretende resolver seus problemas a médio e longo prazos e não em seis meses.

## Mais segurança

O ministro da Fazenda observou que o Brasil, como outros países, só negociava seus financiamentos no prazo de seis meses a um ano, o que trazia muita insegurança ao mercado. Como se sabe, em todos os países onde negociações ocorrem

num curto prazo, os empresários evitam fazer investimentos pela incerteza em relação ao futuro agora, com o Brasil renegociando parte de sua dívida num prazo de 4 a 5 anos, haverá segurança para os empresários, que poderão investir na compra de maquinaria sem medo do futuro.

Funaro disse que a situação do Brasil, é boa hoje, pois foi muito bem recebido. Lembrou seus contatos com as autoridades norte-americanas e inglesas, que chamaram a atenção de toda a imprensa e que agora essa atitude será mais reconhecida ainda, quando a França resolveu liberar novos empréstimos para o país. O ministro da Fazenda afirmou que todos os jornais da Europa que tem visto apresentam repercussões bastante favoráveis ao Brasil. Isso, segundo Funaro, é muito bom porque não significa que o Brasil quebrou, mas que tomou uma posição pública de absoluta firmeza. Este «marketing» que o noticiário diário sobre o Brasil aborda é muito importante e não tem preço.

Disse ainda que o Brasil já fez muitos esforços como bom pagador e sempre manteve um grande saldo comercial. Agora, continua com saldo apreciável, esperando para este ano US\$ 8 bilhões. Isso significa que continuaremos com o terceiro superávit do mundo.

«O Brasil já pagou muito pelos acordos feitos a curto prazo, anteriormente.